

## **Ações de Empresa Júnior de Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador: um relato de experiência em meio à pandemia**

**Tereza Raquel Ribeiro de Sena<sup>1</sup>**

**Isabele Tavares Rodrigues Lima<sup>2</sup>**

**José Arnaldo dos Santos Júnior<sup>3</sup>**

**Leonardo Santos de Santana<sup>4</sup>**

**Gabriela Pimentel Figueira Cardoso<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

A iniciativa de criação de Empresas Juniores no Brasil surgiu no final da década de 80 e até os dias atuais, vem avançando e crescendo de forma exponencial. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com objetivo de ampliar a disseminação das ações desenvolvidas pela Empresa Júnior de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (FonEJ/UFS), que está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da instituição, durante a pandemia de SARS-CoV-2. Mesmo com muitas campanhas voltadas para a saúde auditiva e vocal, muitos trabalhadores ainda são acometidos por agravos relacionados ao trabalho. Desse modo, atividades educativas voltadas para saúde do trabalhador, desenvolvidas pela FonEJ/UFS, contribuíram tanto para o aprendizado teórico-prático dos discentes, quanto para os participantes que presenciaram momentos de discussão, interação e capacitação técnica.

**Palavras-chave:** Empresa Júnior. Fonoaudiologia. Saúde do Trabalhador.

## **Actions of a Speech Therapy Junior Enterprise at Occupational Health: an experience report in midst of the pandemic**

### **ABSTRACT**

The initiative of creating Junior Enterprises in Brazil emerged at the end of the 1980's and until the present days it has been advancing and growing exponentially. This is a descriptive and qualitative study, as an experience report, with the objective of expanding the dissemination of the actions developed by the Speech Therapy Junior Enterprise of the Federal University of Sergipe (FonEJ/UFS) that is linked to the institution's Pro-Rectorate of Extension, during SARS-CoV-2's pandemic. In spite of many campaigns about hearing and vocal health, many workers were affected with occupational diseases. Therefore, educational activities, aimed to occupational health developed by FonEJ/UFS, contributed both to the theoretical-practical learning of the students and with moments of discussion, interaction and technical training for workers.

**Keywords:** Junior Enterprise. Speech Therapy. Occupational Health.

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: trsena@academico.ufs.br.

<sup>2</sup> Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: trsena@academico.ufs.br.

<sup>3</sup> Discente do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: arnaldojunior629@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: leosntn@gmail.com.

<sup>5</sup> Discente do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: fonogabrielpimentel@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Em pleno ano de 1967, em Paris, na França, surgiu no mundo a primeira Empresa Júnior, batizada com o nome “*Junior Enterprise*”. Os idealizadores dessa criação foram alunos da *L’École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* (ESSEC) que tinham como objetivo criar, ainda dentro da universidade, um ambiente de gestão empresarial que seria de extrema importância, tanto para aplicar na prática toda teoria recebida em sala de aula, quanto para vivenciar uma experiência administrativa na ótica da gestão de empresas antes de se sair da universidade. Após dois anos, o número de empresas juniores atingiu a marca de duas dezenas, levando, dessa forma, à união de vários integrantes dessas empresas para a criação da Confederação Francesa de Empresas Juniores (BRASIL JÚNIOR, 2015).

Com o tempo, essas iniciativas empreendedoras foram ganhando novos ares e novas formas, tornando-se maiores e ultrapassando fronteiras de outros países europeus, chegando, assim, em 1986, à existência de mais de cem iniciativas juniores espalhadas pelas universidades da Europa. Com esse crescimento tão exponencial, a confederação francesa se uniu com confederações de outros países europeus e criaram a *Confederation of Junior Enterprises* (JADE). Desse modo, em 1992, a JADE foi desenvolvida com o objetivo de realizar, de forma ativa, o fortalecimento dos laços das Empresas Juniores (EJ) já existentes, como também fornecer uma maior divulgação do movimento das EJ pelo mundo, para que a proposta se expandisse cada vez mais. (CARRIERI; PIMENTEL, 2005).

No nosso país, esse movimento chegou há exatos trinta e quatro anos, no final de 1987, idealizado pelo diretor da câmara de comércio França-Brasil. Porém, somente em 1989, foi que surgiu formalmente a primeira empresa júnior brasileira e primeira, também, em toda a América Latina. Essa empresa recebeu o nome *Empresa Júnior Getúlio Vargas* (EJGV), pois estava vinculada à instituição Getúlio Vargas (PALASSI; MARTINELLI, 2020).

Ao exemplo da França e da Europa, no Brasil não foi diferente. Após o grande pico de criação de EJ, gerado pelas atitudes tomadas pela EJGV, e a partir do surgimento de novas instituições, em 1990, foi criada a Primeira Federação Estadual de Empresas Juniores (FEJESP) localizada no Estado de São Paulo. Essa Federação foi a responsável pela criação de uma série de ações que aceleraram o crescimento de todo o mercado de EJ em nosso país, e foi através dela que se organizou o primeiro encontro nacional de empresas juniores (ENEJ) e, dez anos depois desse marco, foi criada a Confederação Brasileira das Empresas Juniores, denominada de Brasil Júnior. (BRASIL JÚNIOR, 2015).

Nesse contexto, pode-se afirmar que o empreendedorismo é a chave para um maior desenvolvimento do país, mas, para que a nação frutifique, é necessário um grande contingente de

peças visionárias e inovadoras, que consigam se adequar ao meio, com empatia e compreensão do problema alheio, para criar, dessa forma, alguma solução, além de ser imprescindível que essa(s) pessoa(s) possua(m) uma grande capacidade de liderar e de fazer todos os objetivos se concretizarem. Por isso, o movimento em torno das Empresas Juniores, para nossa sociedade, é de grande importância, pois permite que os alunos das universidades desenvolvam todas essas características, levando não só a um crescimento pessoal, mas também a um crescimento profissional (FRANÇA, 2017).

No intuito de gerar um maior aprendizado durante a graduação, e de estimular uma visão ampla e inovadora do mercado na área da saúde ocupacional, tomando como base os critérios científicos apreendidos na disciplina Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador, os discentes do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) criaram a Empresa Júnior de Fonoaudiologia (FonEJ/UFS), com o objetivo de proporcionar, a todos os matriculados no curso, uma experimentação de mercado de trabalho real e um grande aprendizado nas áreas da Fonoaudiologia, além de desenvolver conhecimentos de gestão de empresas, ainda dentro da universidade. Por se tratar de uma atividade com ênfase em serviços à sociedade, na UFS, as EJ estão sob o controle da Pró-Reitoria de Extensão, por intermédio do Centro de Empreendedorismo, o qual organiza e orienta o processo de criação das EJ, além do Comitê Gestor das EJ, que avalia e delibera a atuação dos alunos com supervisão de docentes (CONEPE, 2013).

Em virtude da transmissão do vírus SARS-CoV-2, causador da pandemia de COVID-19 no mundo, o distanciamento social foi adotado em instituições de ensino universitário, e entre as medidas que reduzem a interação e contato próximo entre as pessoas, o uso da ferramenta de reunião virtual, por meio remoto, foi uma opção viável para a continuidade das atividades (AQUINO *et. al.*, 2020). Dessa forma, a FonEJ/UFS inovou ao criar uma empresa em plena pandemia, e se adaptou ao utilizar ferramentas digitais para o desenvolvimento de suas atividades em campo, virtualmente.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi relatar as ações desenvolvidas e os projetos gerenciados e executados por toda a equipe da FonEJ/UFS.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Método**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com intuito de divulgar as ações desenvolvidas pela Empresa Júnior de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe nos seus seis primeiros meses de criação.

Durante o processo de formalização da FonEJ, foram realizadas ações para publicitar a existência da Empresa Júnior na área. Em decorrência da pandemia do SARS-CoV-2 as ações aconteceram à distância, por meio remoto, através de plataformas *on-line*, como o *Google Meet*. A escolha da plataforma se deu por sua facilidade de acesso, com estratégias de tornar as ações acessíveis a um maior número de pessoas.

Foram realizadas três oficinas entre os meses de dezembro de 2020 e maio de 2021. Duas delas ocorreram na Fundação Municipal de Formação para o Trabalho (FUNDAT), resultado da parceria entre a FonEJ/UFS e o projeto de extensão para capacitação de trabalhadores vinculado ao Departamento de Secretariado Executivo (DSE) da UFS. Também foi realizada uma roda de conversa com mestrandos do Núcleo de Pós-Graduação em Educação Física (NPGEF) da UFS.

Todas as três ações tiveram duração de 2 horas cada, partindo do princípio de que longos períodos de tempo dificultam a atenção contínua, além de serem prejudiciais à saúde em vários níveis (CAVALCANTI *et al.*, 2020; QUEIROZ, 2020). No intuito de propiciar uma maior interação entre os participantes e os palestrantes, os conteúdos foram desenvolvidos especificamente para atender às demandas de cada público e, além do conteúdo oral, havia uma parte da equipe responsável pelo conteúdo escrito que fornecia respostas para dúvidas dos participantes no *chat* da chamada de forma ágil, quase imediata. Era reservado, em todas as oficinas, um momento de interação com os ouvintes sobre o tema, com perguntas ou qual a opinião do grupo sobre uma questão disparadora.

O suporte técnico, a organização de conteúdo e a criação do material apresentado ficaram sob a responsabilidade dos membros da FonEJ/UFS, que atuaram em segundo plano, nos “bastidores” das oficinas, mas, mesmo assim, tiveram papéis cruciais.

Nas duas ações, como não era de conhecimento quais as categorias profissionais que estariam presentes, foi discutida uma temática geral, não específica, mas que pudesse agregar mais conhecimentos sobre segurança no trabalho e sobre cuidados a serem tomados com a saúde, instigando reflexões sobre processos de trabalho, jornada adotada, ambientes e condições voltadas à atuação profissional. Além disso, tanto na primeira quanto na segunda oficina, foram abordadas, em algum momento, questões de educação em saúde e biossegurança em relação à COVID-19.

A roda de conversa, em virtude do conhecimento técnico da plateia sobre a profissão e do nível técnico avançado do público alvo (mestrandos), teve temática direcionada a demandas encontradas na profissão de Educador Físico. Com isso, a abordagem fonoaudiológica foi centrada nas questões relacionadas à profilaxia de problemas auditivos e, principalmente, nos cuidados com a voz.

A finalidade dos eventos foi tanto mostrar as condições e as transformações do mundo do trabalho, quanto levar os participantes a refletirem sobre os agentes de riscos ambientais ocupacionais

(físico, químico, biológico, ergonômico ou mecânico) enfatizando os possíveis danos à saúde, mas apresentando soluções a serem tomadas nas diversas formas de atuação.

## 2.2 Resultados

As oficinas “Dicas de Saúde e Segurança no Trabalho para Trabalhadores e Trabalhadoras” foram realizadas em dezembro de 2020 e em abril de 2021, por meio da plataforma *Google Meet*, com 2 horas de duração cada. Essas ações ocorreram com trabalhadores(as) inscritos na plataforma da FUNDAT. A primeira ação contou com a participação de mais de 30 pessoas de diferentes ramos de atividades profissionais: feirantes, atendentes de teleatendimento, diaristas, vendedores, autônomos, auxiliares administrativos, técnicos de enfermagem, entre outros, e pessoas em busca de oportunidades de trabalho.

**Figura 1 - Oficina realizada em dezembro de 2020**



Fonte: Arquivo dos autores, 2021.

A fim de oferecer uma oficina mais atrativa e dinâmica, as ações foram desmembradas em cinco momentos centrais: Apresentação e introdução ao tema, trazendo uma abordagem a respeito das noções de normas de segurança no trabalho; Agentes de riscos nos ambientes de trabalho; Prevenção de problemas de saúde no trabalho; Atividade prática com dinâmica para identificação dos processos de trabalho, agentes de riscos ocupacionais, proteção coletiva e individual; Mesa Redonda com perguntas e respostas relacionadas aos assuntos apresentados.

A segunda ação, com mesma temática, contou com um maior número de participantes, chegando a pouco mais de 60 pessoas e uma maior diversidade de áreas profissionais: atendentes de teleatendimento, auxiliares de escritório, atendente em restaurante, auxiliar de serviços gerais,

vigilante patrimonial, vendedores, autônomos, auxiliares administrativos, técnicos em segurança no trabalho, além de pessoas em busca de oportunidades de trabalho.

Ao ter como foco um público semelhante, essa ação também foi dividida em cinco momentos, porém com aspectos mais voltados para a área fonoaudiológica: Apresentação; Dicas sobre Saúde Auditiva; Dicas sobre Saúde Vocal; Cuidados no trabalho referente à contaminação pelo SARS-CoV-2 e combate à pandemia de COVID-19; Dinâmica sobre Mitos e Verdades relacionada aos assuntos apresentados.

Nas duas ações, o conteúdo teórico explanado teve boa recepção com interação entre os presentes, visto que a participação foi intensa e com muitas perguntas e comentários variados por parte dos participantes, tanto orais (por microfone), quanto escritas (no *chat*).

**Figura 2 - Oficina realizada em abril de 2021**



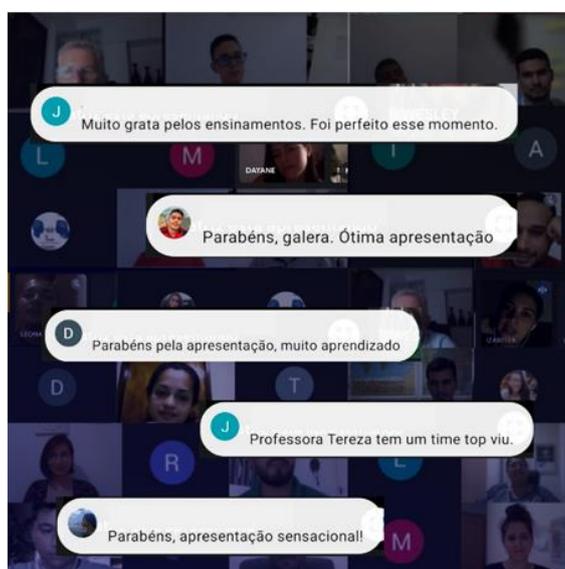
**Fonte: Arquivo dos autores, 2021.**

A terceira ação da FonEJ/UFS, realizada em maio de 2021, foi uma roda de conversa, na plataforma *Google Meet*, com mestrandos do Núcleo de Pós-Graduação em Educação Física (NPGEF) da UFS. A temática central foi: “Educação Física e Saúde Vocal e Auditiva”.

Com o objetivo de conhecer melhor o público, a diretoria de Marketing e Comunicação, juntamente com a diretoria de Projetos da FonEJ/UFS desenvolveram um questionário virtual, encaminhado anteriormente à ação, direcionado aos participantes, contendo perguntas sobre os locais de trabalhos e os possíveis riscos ocupacionais envolvidos nesses ambientes. Os resultados obtidos revelaram campos de atuação em academias, hospitais e clínicas, escolas, *home office*, presídios, além de dedicação exclusiva ao mestrado. Mesmo com essa variedade, foram observados, em comum, relatos da presença de ruído ambiental como agente físico mais encontrado nos ambientes de trabalho, o que foi ratificado pelos mestrandos durante a roda de conversa.

A ação contou com a participação de 16 mestrandos e foi dividida em três momentos: “Introdução ao tema e agentes de riscos nos ambientes de trabalho”; “Reflexões acerca da saúde vocal”, durante a qual foram feitos exercícios vocais universais visando ao aquecimento vocal; “Reflexões acerca da saúde auditiva”. A oportunidade de troca de experiências entre o universo da Educação Física e o da Fonoaudiologia foi muito proveitosa, tanto para os componentes da empresa quanto para os mestrandos, que participaram ativamente e muito atentos durante toda a atividade desenvolvida.

**Figura 3 - Roda-de-conversa realizada em maio de 2021**



**Fonte: Arquivo dos autores, 2021.**

Ao término de cada uma das ações, foram elaborados relatórios de atividades a fim de descrever resumidamente o que foi realizado e os resultados encontrados pela Empresa Júnior de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (FonEJ/UFS), sendo esse documento enviado aos gestores das entidades que solicitaram o trabalho.

### **2.3 Discussão**

Com o presente relato de experiência, vivenciado por intermédio de ações de promoção à saúde de trabalhadores(as), pode-se observar a importância em se capacitar profissionais quanto aos riscos a que estão expostos em seus ambientes de trabalho, quais as recomendações técnicas que dão suporte a esses profissionais, quais as formas de se minimizar o impacto dos agentes de risco na vida de cada trabalhador, entre outros.

Um exemplo é a exposição a ruído ocupacional, considerado um dos maiores agravantes de problemas à vida do trabalhador (MATOS, 2020). A exposição a esses ruídos desencadeia o agravo ocupacional conhecido por Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), ou Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados (PAINPSE), que é uma patologia decorrente da exposição prolongada ao ruído em intensidade elevada, que provoca a lesão irreversível das células ciliadas da orelha interna, danificando o funcionamento da estrutura auditiva (MOMENSOHN-SANTOS; BRUNETTO-BORGIANNI; BRASIL, 2005). Além da perda auditiva, o Ministério da Saúde lista alguns sintomas presentes em trabalhadores expostos a elevados níveis de pressão sonora: cefaleia, tontura, irritabilidade e problemas digestivos (BRASIL, 2006).

Por mais que existam, há anos, medidas voltadas para diminuição do impacto da PAIR, ainda é possível analisar semelhança em estudos com mais de 20 anos de diferença. Fiorini (1994) evidenciou perdas auditivas em 63,75% de 80 trabalhadores metalúrgicos. Já Lacerda *et al.* (2019), ao analisarem 49 trabalhadores de um frigorífico, encontraram uma prevalência de 89,8% de perdas auditivas bilaterais.

Corroborando a descrição, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde lançou um boletim epidemiológico, com análise entre os anos de 2010 e 2015, em que a PAIR foi considerada o segundo agravo com maior incremento de notificações pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No ano de 2010, houve 329 notificações em contraste com 906 no ano de 2015 (BRASIL, 2017).

Outro problema relacionado com a exposição ao ruído é o efeito de Lombard, que acontece quando não há um *feedback* auditivo que leva a pessoa a aumentar a intensidade vocal para se fazer audível (SIEGEL; PICK JR., 1974) e esse ato repetitivo pode ocasionar problemas vocais (BEHLAU; PONTES, 2009).

O Distúrbio Vocal Relacionado ao Trabalho (DVRT) é qualquer alteração vocal que comprometa o desempenho comunicativo de um profissional no seu ambiente de trabalho e apresenta evolução insidiosa, lenta e progressiva. Os principais sinais e sintomas são: cansaço ao falar, rouquidão, garganta seca, esforço ao falar, falhas na voz, perda de voz, pigarro, instabilidade ou tremor na voz, ardor na garganta, dor ao falar, voz mais grossa, falta de volume e de projeção vocal, perda da eficiência vocal, pouca resistência ao falar, dor ou tensão cervical (BRASIL, 2018).

No que tange aos fatores laborais que podem levar a um DVRT, estão a exposição ao ruído, como já comentado; ventilação inadequada do ambiente; baixa umidade; exposição a produtos químicos irritativos de vias aéreas superiores; poeira ou fumaça no ambiente de trabalho, entre outros (BRASIL, 2018). Assim, as ações realizadas foram de grande impacto para o público presente, pois, com a divulgação dessas informações, todos os(as) trabalhadores(as), sejam formais ou informais,

saíram das oficinas/rodas de conversa empoderados e prontos para colocarem em prática um olhar minucioso para o seu ambiente de trabalho, repercutindo positivamente na prevenção da saúde do trabalhador(a) e, conseqüentemente, diminuição nos casos de agravos ocupacionais.

Um tópico relevante é que a FonEJ/UFS nasceu em meio a um cenário pandêmico, o qual o Brasil e o mundo estão enfrentando, em decorrência do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) causador da COVID-19. Medidas para conter a disseminação do vírus foram tomadas, entre elas o distanciamento social. Como resultado, houve a exploração de diferentes meios de comunicação interpessoal e de troca de conhecimento, trazendo à tona a formação 100% remota, por meio de plataformas *on-line*, que, até então, eram pouco exploradas na realidade nacional (KRAMER *et al.*, 2020; LOPES; GOMES, 2020).

Esse contexto se tornou um desafio para a equipe da FonEJ/UFS e, ao mesmo tempo, confirmou sua essência inovadora e de diferencial no mercado, a partir da capacidade de uma rápida adaptação e de criação de projetos voltados para os diversos meios de comunicação. Blasca (2010) afirma que o processo de eficácia de um projeto se dá pela forma como lidamos com esses diferentes meios de comunicação, uma vez que eles delimitam quais barreiras estarão presentes no desenrolar da atividade. Então, ter um olhar para a escolha de material didático, o tipo de linguagem a ser utilizada, a forma como apresentar o conteúdo e buscar plataformas de fácil acesso são pontos estruturais e identificáveis nas ações realizadas pela FonEJ/UFS.

Reflexo disso foram os *feedbacks* recebidos durante todas as apresentações, por meio do *chat*, em que eram colocadas mensagens, perguntas, dúvidas sobre temas relacionados, comentários, agradecimento e avaliação do trabalho exposto; e, com a “abertura” voluntária das câmeras e microfones, por parte de alguns participantes, para parabenizarem e demonstrarem interesse em manter contato com a FonEJ/UFS, na expectativa de outros eventos.

Todos esses aspectos, envolvidos desde a construção das ações até as apresentações ao público, serviram de grande efeito para a experiência acadêmica dos membros da Empresa Júnior de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, a inovadora FonEJ/UFS! Esta exigiu da equipe e, ajudou a desenvolver, em cada um dos membros, raciocínio crítico, resolução de problemas, criatividade, tomada de decisão, negociação, ou seja, o espírito empreendedor.

### 3 CONCLUSÃO

A vivência dentro de uma Empresa Júnior de Fonoaudiologia agrega valor à formação de seus integrantes, proporciona uma experiência empreendedora, correlacionando o conteúdo teórico-prático, estimulando a resolução de problemas, o pensamento crítico, e concedendo a oportunidade

de gerir pessoas e projetos. As ações promovidas pela FonEJ/UFS contribuíram para uma maior interação entre o ambiente acadêmico e a população, ensinando conteúdos com base científica por meio de uma linguagem acessível ao público alvo, disseminando conhecimentos sobre temas relevantes e atuais, reforçando o papel de atividade extensionista das empresas juniores, com qualidade e determinação.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Estela *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 26 out. 2021.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. **Higiene Vocal: cuidando da voz**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- BLASCA, Wanderléia Quinhoneiro *et al.* Novas tecnologias educacionais no ensino da audiolgia. **Rev CEFAC.**, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 1017-1024, dez. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000021>. Acesso em: 27 fev. 2021.
- BRASIL JÚNIOR. **Livro I: conhecendo o MEJ**. [S.l.]: [s. n.], 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crej/files/2012/09/DNAJu%CC%81nior-Livro-I-Conhecendo-o-MEJ.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: um breve panorama**. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde. v. 48, n. 18, 2017. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/23/2017-005-Vigilancia-em-Saude-do-Trabalhador.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Perda auditiva induzida por ruído (PAIR): saúde do trabalhador**. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde [2006]. BRASIL. Ministério da Saúde. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho**. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde [2018].
- CARRIERI, Alexandre de Pádua; PIMENTEL, Thiago Duarte. Significações Culturais: Um Estudo de Caso da UFMG Consultoria Júnior. **Revista de Administração Mackenzie**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 137-166, abr. 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/11509/significacoes-culturais--um-estudo-de-caso-da-ufmg-consultoria-junior/i/pt-br>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro *et al.* **Educação infantojuvenil em tempos de isolamento social**. Belém: Rfb Editora, 2020.
- CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – CONEPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução nº53 de 29 de novembro de 2013**. Estabelece as normas que regerão a criação, o reconhecimento e o funcionamento de Empresas Juniores na Universidade Federal de Sergipe. CONEPE, 2013.

QUEIROZ, Virgínia Coeli Bueno de. **A experiência da aprendizagem remota: quanto tempo demais na tela?** [S. l.]. Colégio Loyola, 2020. Disponível em: <https://www.loyola.g12.br/wp-content/uploads/2020/06/Artigo-tempo-de-tela-vers%C3%A3o-final-convertido.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FIORINI, Ana Cláudia. **Conservação auditiva: estudo sobre o monitoramento audiométrico em trabalhadores de uma indústria metalúrgica**. 1994. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

FRANÇA, Sabrina Suelyn Santos. **A importância do movimento empresa júnior para o desenvolvimento de competências exigidas no mercado de trabalho**. 2017. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

KRAEMER, Moritz *et al.* The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. **Science**, v. 368, p. 493-497, mar. 2020. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/368/6490/493.abstract>. Acesso em: 23 fev. 2021.

LACERDA, Adriana Bender Moreira de *et al.* Eventuais consequências Sociais e Emocionais, com Implicações Laborais, secundárias à Perda Auditiva induzida pelo Ruído. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, [S. l.], v. 8, p. 1–15, 2019. Disponível em: <https://www.rpso.pt/eventuais-consequencias-sociais-e-emocionais-com-implicacoes-laborais-secundarias-a-perda-auditiva-induzida-pelo-ruído/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LOPES, Natália; GOMES, Anabela. O “boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: Uma experiência do E@ D no ensino superior. **Revista Practicum**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 106-120, jun. 2020.

MATOS, Giselle Goulart de Oliveira. **A perda auditiva induzida por ruído no Programa Nacional de Atenção à Saúde Auditiva da prefeitura do Rio de Janeiro**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2020.

MOMENSOHN-SANTOS, Tereza Maria; BRUNETTO-BORGIANNI, Lígia Maria; BRASIL, Liliam Alvez. Caracterização audiológica das principais alterações que acometem o sistema auditivo. In: MOMENSOHN-SANTOS, Tereza Maria; RUSSO, Iêda Chaves Pacheco (Org.). **Prática da Audiologia Clínica**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005, cap. 13, p. 311–359.

PALASSI, Márcia Prezotti; MARTINELLI, Raiane Gonçalves de Oliveira; PAULA, Ana Paula Paes de. Entre o discurso empreendedor e a consciência política: estudo exploratório do Movimento Empresa Júnior em uma universidade pública no sudeste do Brasil. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-12, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395172642>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SIEGEL, Gerald; PICK JR., Herbert. Auditory feedback in the regulation of voice. **The Journal of the Acoustical Society of America**, [S. l.], v. 56, n. 5, p. 1618-1624, 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1121/1.1903486>. Acesso em: 20 jun. 2021.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; CORRÊA, Victor Silva; REIS, Renato Francisco dos. Motivos para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 311-327, maio/jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141612>. Acesso em: 20 jun. 2021.